

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA NAS UNIVERSIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO (APOIO SANTANDER)

Alunas: Emily Felix de C. Neves e Maria Vitória M. de Assis

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Patrícia Gullo Luzente

Curso: Medicina

Campus: São José do Rio Pardo

A automedicação se trata do consumo de medicamentos sem prescrição e supervisão médica, a fim de diminuir ou sanar sintomas incômodos. Essa prática é bastante comum em acadêmicos de medicina, por possuírem certo nível de instrução e se julgarem aptos para realizar sua automedicação. Os medicamentos isentos de prescrição médica (MIPs) são os mais utilizados nesse contexto e existem diversas justificativas, apresentadas pelos estudantes, para a realização desse ato. Este trabalho visa pesquisar e analisar os motivos, a prevalência e os hábitos da automedicação entre os estudantes de medicina. A partir da coleta de dados pelo questionário até agora analisados, foi observada menor prevalência de automedicação que a encontrada na literatura. Foi observado que as maiores porcentagens de automedicação são em turmas de menores períodos de medicina, sendo que as implicações mais prevalentes na atual pesquisa foram: dor de cabeça, gripe ou resfriado e dor muscular. Os MIPs mais utilizados pelos entrevistados foram: analgésicos, anti-inflamatórios e relaxantes musculares, sendo que as principais justificativas dadas pelos acadêmicos foram: doença muito comum, sintoma não graves e crença de que seus conhecimentos são suficientes. Pode-se concluir que a maior incidência de automedicação se encontra dentre os estudantes de menor período, o que pode ser explicado pelo fato de que quanto maior o grau de informação acadêmica, maior conhecimento acerca dos riscos do ato. Apesar disso, fica evidente a necessidade de maior conscientização dos estudantes de medicina quanto aos riscos dessa prática.